

INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO DO PATCG

PLANO DE AÇÃO TRIENAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PLANO*: 2024.1 até 2026.2

* No formato de períodos letivos

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Trienal dos Cursos de Graduação (PATCG) foi instituído no âmbito da Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação oferecidos pela UFRN, aprovada por meio da Resolução nº 181/2017 – CONSEPE/UFRN, atualizada em 2020 (**Resolução nº 048/2020 - CONSEPE/UFRN**). O PATCG configura-se como um plano estratégico do curso, com diagnóstico situacional e cronograma de ações, compartilhado entre gestores, docentes e discentes para os três anos seguintes à sua aprovação. Ele deve ser elaborado pelo seu NDE, aprovado pelo seu Colegiado e seu acompanhamento ocorre, através de Relatórios Anuais de Execução do PATCG, pela Comissão de Graduação da UFRN. Para a análise situacional e o planejamento das ações previstos no PATCG, a gestão do curso deverá utilizar como insumos os relatórios de avaliações externas, como o ENADE e as avaliações *in loco*, ou as autoavaliações realizadas pelo curso, podendo estas serem intermediadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A parte inicial do PATCG contempla a introdução, as informações gerais e o painel com dados e indicadores institucionais do curso que subsidiam a análise situacional nas cinco dimensões previstas no plano. Na sequência, são apresentados de maneira sintética os principais pontos fortes e fracos do curso em cada dimensão, a partir dos quais serão propostas metas e ações no cronograma geral. Nesse sentido, as 5 (cinco) dimensões previstas no PATCG são:

- A **dimensão Didático-Pedagógica**, que abrange questões a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, estágio supervisionado, práticas pedagógicas inovadoras, orientação acadêmica, perfil do ingresso e do egresso, acessibilidade metodológica e projetos e ações de ensino, pesquisa e extensão.
- A **dimensão Corpo Docente**, que permeia a atuação do corpo docente e tutorial do curso na condução de aulas, nos órgãos colegiados do curso, na orientação acadêmica, Trabalho de Conclusão de Curso e estágio supervisionado, na participação e orientação de estudantes em ações de ensino, pesquisa e extensão e na articulação da graduação com a pós-graduação.
- A **dimensão Infraestrutura**, que diz respeito a aspectos quantitativos e qualitativos dos espaços do curso (como espaços de aula, sala da coordenação, gabinetes dos docentes, laboratórios, cantinas, banheiros), de equipamentos e materiais para aulas práticas, do acervo bibliográfico disponível, do acesso dos alunos a equipamentos de informática e à rede sem fio (acessibilidade digital), de servidores para atividades administrativas e acadêmicas e de garantias de acessibilidade física e instrumental a discentes e servidores.
- A **dimensão Percepção Discente**, que privilegia a opinião, comentários, críticas e sugestões do corpo discente sobre o curso de forma geral, capturados a partir da pesquisa com egressos conduzida pela CPA, da representação discente nos órgãos colegiados do curso e do Centro Acadêmico, de questionários elaborados pelo curso aplicados aos discentes, dos relatórios de autoavaliação e de avaliação *in loco* e, para o caso de cursos que participam do ENADE, do Relatório de Curso e microdados do ENADE. Esta dimensão também abrange as estratégias de comunicação do curso com os discentes e a sociedade, incluindo a acessibilidade comunicacional.

- A **dimensão Desempenho Discente na Prova ENADE**, exclusiva para cursos que participaram recentemente do ENADE, permite ao curso avaliar o resultado da formação acadêmica de seus concluintes por meio de seu desempenho no exame, a partir de uma análise minuciosa da prova, das respostas dos alunos, da percepção dos alunos sobre a prova, dos Relatórios Síntese de Área e dos microdados.

Na parte final do PATCG encontra-se o **Cronograma Geral**, que apresenta o plano de ação para cada dimensão, definindo objetivos, indicadores, metas, ações, responsáveis e períodos de execução previstos diante dos pontos fortes e fracos elencado, além de um espaço para o curso apontar as ações de acompanhamento e avaliação do seu PATCG.

Diante disso, o PATCG configura-se como um instrumento de planejamento estratégico para alcançar melhorias acadêmicas em nossa instituição. Esse documento deve ser elaborado por todos os cursos de Graduação da UFRN, propondo estratégias para o enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores de qualidade, conforme estabelecido pela Resolução Nº 048/2020 – CONSEPE.

INTRODUÇÃO

Neste item, o curso deve realizar um breve resgate do PATCG em finalização, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades de sua implementação no curso, estabelecendo um diálogo entre os planos (vigente e em construção) e a continuidade no planejamento do curso, bem como informar os dados utilizados para elaboração deste plano e os participantes do trabalho, a fim de favorecer a sua gestão, tornando-a mais profícua.

O período previsto do PATCG anterior a esse era, inicialmente, 2020-2022 e deveria ter sido elaborado e aprovado em 2019. Em fevereiro de 2020 iniciou nova Coordenação do BCC e em março iniciava a pandemia de Covid-19. Além de todas as mudanças necessárias para o ensino remoto durante a pandemia, foi necessário retomar a elaboração do PATCG e também estendê-lo até 2023, pois a prova do Enade, que estava prevista para 2020, somente foi realizada em 2021, deslocando em um ano todo o calendário do SINAES.

Em meio a todas essas questões, o PPC do BCC também foi atualizado passando a prever dupla entrada, que foi possível a partir da Resolução nº 112/2021-Consepe. As duas entradas são implementadas em 2023: (i) a já existente, pelo reingresso de 2ºciclo de formados do Bacharelado em Tecnologia da Informação e (ii) a nova entrada, via ENEM/SISU, em ciclo único.

Este PATCG, então, representa uma nova fase no curso e tenta apontar objetivos para esses novos desafios.

IDENTIFICAÇÃO			
CURSO:	Ciência da Computação	CENTRO/UAE:	CCET
GRAU ACADÊMICO ☒ Bacharelado ☐ Licenciatura ☐ Tecnológico		MODALIDADE ☒ Presencial ☐ A distância	

INFORMAÇÕES DO CURSO

1 GESTÃO

Coordenador(a)		Telefone		E-mail	
Carlos Augusto Prolo		(84) 9 9421 3333		prolo@dimap.ufrn.br	
Vice coordenador(a)		Telefone		E-mail	
Ranniery da Silva Maia		(48) 9 8861 3553		rmaia@dimap.ufrn.br	
Telefone institucional:		(84)9.9193.6280		E-mail institucional:	
				cccc@dimap.ufrn.br	
Fim da gestão	28/01/2026	Unidade SIPAC	12.16	Portaria de Nomeação	DOU 26/01/2024, Ed. 20, Seção 2, Pg 33

2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E COLEGIADO DE CURSO

Portaria de nomeação do NDE	Data			Periodicidade de reuniões		
Portaria nº 18/2024-CCET, de 15 abril 2024.	15/04/2024			mensal		
Atas do NDE devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	☒	Sim	☐	Parcialmente	☐	Não

Portaria de nomeação do Colegiado	Data			Periodicidade de reuniões		
Portaria nº 02/2024-CCCC, de 22 set. 2024.	22/09/2024			mensal		
Atas do Colegiado devidamente lavradas, aprovadas e assinadas?	☒	Sim	☐	Parcialmente	☐	Não

3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN) E PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O curso possui alguma DCN?	(X)	Sim	()	Não	Nº Resolução:	CNE/CES nº. 5/2016			
O curso atende os requisitos previstos na DCN?	(X)	Sim	()	Parcialmente	()	Não			
Ano de implantação do PPC:		2023		Em atualização?		()	Sim	(X)	Não
Ano de implantação da estrutura curricular vigente:		2023		CH total do curso:		3.200 h			
CH de extensão curricularizada ¹ :	330 h	CH optativa mínima:	1.140 h	CH a distância ² :	0 h				
Nº da resolução de Atividades Complementares:		02/2024-CCCC		CH de ACC:	170 h				
Turno de funcionamento		Prazo padrão para conclusão		Prazo máximo para conclusão					
Manhã e Tarde		4 anos (8 períodos)		6 anos (12 períodos)					

¹ Conforme a Resolução nº 006/2022 - CONSEPE/UFRN

² Apenas para cursos presenciais, incluindo a carga horária parcial EaD de componentes presenciais obrigatórios.

4 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA*

Docentes em orientação acadêmica	22	Média (aluno/orientador)	4,86
Discentes sem orientação acadêmica	0		

* Indicar apenas a quantidade

5 PARTICIPAÇÃO DISCENTE

Discentes membros do Colegiado do Curso	2	Discentes atuantes em comissões				
Participação da representação discente nas reuniões do Colegiado	(X)	Frequente	()	Ocasional	()	Rara
O curso tem Centro Acadêmico ativo?	()	Sim	(X)	Não		
Os discentes organizam eventos relacionados ao curso?	(X)	Sim	()	Não		

6 INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COM O DISCENTE E COM A SOCIEDADE

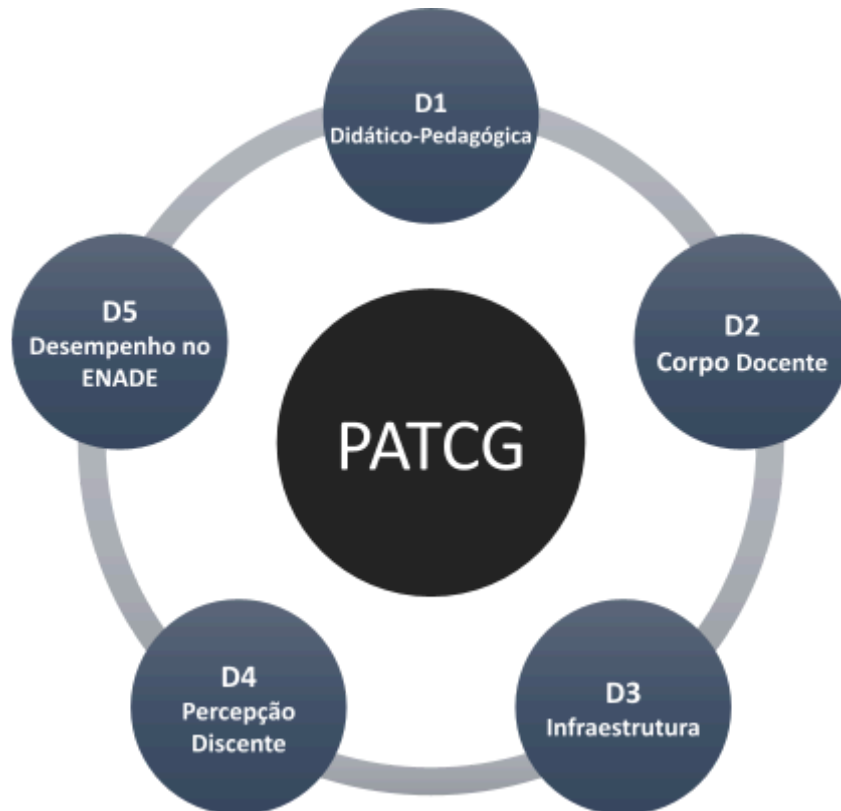
O site ou a página do curso no SIGAA está atualizado(a)?		(X)	Sim	()	Não
Estratégias ou canais de comunicação com o discente					
[X]	SIGAA				
[X]	Redes sociais				
[X]	Site próprio do curso				
[X]	Telefone				
[x]	Outro:	E-mail, YouTube, Google Meet, sala de atendimento da coordenação, Google Forms, WhatsApp, Doodle			
[]	Outro:				

PAINEL COM DADOS DO CURSO

Sumário dos indicadores presentes no painel de dados disponibilizado ao curso:

1. Dados gerais do curso
2. Ocupação de vagas novas
3. Estudantes ativos e com NEE
4. Estudantes matriculados
5. Situação por turma ingressante
6. Mobilidade acadêmica
7. Concluintes
8. Quantitativo de evadidos
9. Evadidos por tipo de saída
10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
11. Taxa de sucesso
12. Aprovações e reprovações
13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
14. Assistência estudantil
15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
16. Estágio curricular
17. Docentes do curso
18. Indicadores externos de qualidade
19. Questionário do Estudante do ENADE
20. Desempenho nas questões do ENADE
21. Questionário de percepção da prova ENADE.

DIMENSÕES DO PATCG



DIMENSÃO 1: DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Refletir, discutir e propor ações de melhoria para questões pedagógicas do curso, como: perfil do ingressante; percurso formativo do estudante (oportunidade de ampliação da formação); estágio; orientação acadêmica; avaliação; metodologias inovadoras; ações de empreendedorismo; metodologia para os estudantes com NEE e deficiências; participação de estudantes em Mobilidade Acadêmica, em eventos internos e externos; aspectos relativos à organização curricular (oferta de componentes, componentes com alto índice de reprovação, articulação teórica e prática, TCC, flexibilização curricular, uso das TICs, avaliação do PPC); perfil do egresso; oferta de atividades complementares; integração e relacionamento com as redes públicas de ensino e com os locais de saúde, quando couber; entre outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)
- Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- Orientação Acadêmica

Indicadores do curso no painel:

- 2. Ocupação de vagas novas
- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 4. Estudantes matriculados
- 5. Situação por turma ingressante
- 6. Mobilidade acadêmica
- 7. Concluintes
- 8. Quantitativo de evadidos
- 9. Evadidos por tipo de saída
- 10. Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão
- 11. Taxa de sucesso
- 12. Aprovações e reprovações
- 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 14. Assistência estudantil
- 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 16. Estágio curricular
- 18. Indicadores externos de qualidade
- 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; DCN/CST; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO IN LOCO (quando houver).

D1.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D1.1.1 Índices do curso

Análise dos dados com discussão sobre: preenchimento de vagas, número de ingressantes, concluintes e estudantes formados por semestre/ano; quantitativo de matrículas ativas e estudantes do curso - com vínculo; taxa de ocupação, fluxo de conclusão e taxa de sucesso; percentual de estudantes evadidos, identificando e relacionando com a evasão por turma.

O BCC apresenta uma baixa taxa de ocupação considerando apenas o reingresso de segundo ciclo: 20%. Uma possível causa seria o aumento no período formativo do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) de 6 para 7 períodos. Tal aumento pode desestimular o egresso do BTI a solicitar reingresso no BCC, pois o período total formativo passou a ser de 10 períodos para conseguir um segundo diploma de graduação. Por outro lado, a entrada direta no curso via SiSU apresenta uma taxa de ocupação de 100%.

No item 4 do painel de monitoramento (*dashboard*), **estudantes matriculados por período letivo**, o valor indicado, 3,37 para 2023.1, pode ser considerado baixo, assumindo que a média sugerida é de 5 a 6 componentes por período letivo. Contudo, os dados são imprecisos, porque eles incluem tanto os estudantes de entrada via segundo ciclo quanto os de entrada direta via SiSU. Em geral, os estudantes de entrada via segundo ciclo apresentam naturalmente uma média baixa de matrículas por período, por dois motivos principais: um é que o número de componentes que lhes falta integralizar é pequeno, e entre eles estão a proposta de TCC e o TCC propriamente dito, que são frequentemente cursados como única matrícula do semestre. A outra razão importante é que eles já têm um diploma de curso superior, o BTI, que lhes permite trabalhar na área, ingressando na vida profissional mesmo que de forma prematura, com menos tempo para a atividade acadêmica. Então isto não é exatamente um problema.

Com relação à taxa de evasão, o índice atual foi considerado aceitável. Em particular, em 2023.1, houve um total de 15 estudantes abandonando o curso sem nenhuma matrícula. Esta anomalia aconteceu em função da suspensão de desligamento durante os períodos letivos afetados pela pandemia da COVID-19.

Os dados apresentados no item 10. *Períodos letivos cursados até a conclusão/evasão* não foram considerados porque não é possível diferenciar os egressos com formação em segundo ciclo dos com formação em ciclo único, o que distorce os dados.

D1.1.2 Estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) e deficiências

Reflexão sobre o acompanhamento dos estudantes com NEE ou deficiências seja pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade, pela Comissão Permanente de Inclusão e Acessibilidade ou por outra instância ou órgão interno ou externo à UFRN; reflexão acerca do atendimento do curso às dimensões de acessibilidade: metodológica-pedagógica, atitudinal, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital.

Desde 2010, a UFRN, por meio da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – CAENE, desenvolve ações a fim de fortalecer e valorizar o processo inclusivo, oferecendo à comunidade universitária referência para orientação e apoio à inclusão no âmbito da instituição.

Visando o fortalecimento desse processo, em 2019, a universidade reelaborou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade e com isso transformou a CAENE na Secretaria de Inclusão e Acessibilidade – SIA, vinculada à Reitoria, com a finalidade de promover e assegurar a garantia das condições adequadas de acesso e permanência com participação e sucesso nas atividades acadêmicas e profissionais das pessoas com necessidades específicas, em consonância com a legislação vigente e com a responsabilidade social da UFRN.

Os objetivos da SIA são:

- Prestar informação e orientação à comunidade universitária acerca do processo de inclusão e acessibilidade de estudantes e de profissionais com necessidades específicas, no ambiente acadêmico e profissional, respectivamente;
- Contribuir com as condições de acesso, serviços de apoio, recursos e auxílios de acessibilidade voltados à eliminação das barreiras que possam obstruir/dificultar a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento nas/das atividades acadêmicas e laborais das pessoas com necessidades específicas;
- Instituir e apoiar os centros acadêmicos, unidades acadêmicas especializadas e administração central, na implantação das redes de apoio através das Comissões Permanentes de Inclusão e Acessibilidade (CPIAs) visando o desenvolvimento de ações alinhadas à Política de Inclusão e Acessibilidade da UFRN;
- Acompanhar o desenvolvimento da política de inclusão e acessibilidade das pessoas com necessidades específicas na UFRN, visando contribuir para a tomada de decisões nos vários níveis da instituição.

A SIA, visando atender às necessidades dos estudantes portadores de necessidades específicas, disponibiliza em seu *site* várias cartilhas instrutivas para docentes e discentes da Instituição, e público em geral, que versam sobre vários temas relacionados à inclusão: Altas Habilidades/Superdotação, Deficiência Visual, Saúde Mental, Surdez, Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtornos do Espectro Autista, Transtornos Específicos de Aprendizagem.

A SIA conta com uma estrutura de apoio formada por uma equipe técnico-educacional de servidores das áreas de Pedagogia, Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia e Tradução e Interpretação de Libras, além de setores da própria UFRN como o Laboratório de Acessibilidade da Biblioteca Central Zila Mamede, o Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão – SEMBRAIN, da Escola de Música e o Setor de Acessibilidade da Secretaria de Educação a Distância – SEDIS.

No contexto do CCET, a CPIA-CCET apoia os cursos na discussão sobre inclusão e acessibilidade e no acompanhamento dos estudantes com NEE. No contexto do curso, uma primeira barreira a ser combatida é a atitudinal, pois as demais (metodológica-pedagógica, comunicacional, instrumental, programática e tecnológica-digital) só poderão ser trabalhadas quando houver a disponibilidade da gestão, docentes e discentes na promoção dessas dimensões de acessibilidade. Capacitações e ações de sensibilização podem ser instrumentos para promover os diversos contextos de acessibilidade que podem impactar no processo de ensino e aprendizagem.

D1.1.3 Taxas de aprovação e desempenho dos estudantes nos componentes curriculares

Reflexão sobre as taxas de trancamento, cancelamento, reprovação, aprovação e média final dos aprovados nos componentes curriculares e as medidas de suporte pedagógico adotadas pelo curso.

Observou-se que as taxas apresentadas nos últimos semestres estão dentro de índices aceitáveis. Por exemplo, a taxa de aprovação foi de aproximadamente 75%.

D1.1.4 Orientação Acadêmica

Informações sobre o trabalho desenvolvido no curso, ressaltando o aspecto pedagógico, qualitativo e a efetividade da orientação.

Entre 2014 e 2022, o BCC recebeu apenas discentes vindos do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI). No intuito de possibilitar uma maior chance de vínculo entre o discente e o orientador acadêmico, a atribuição era parcialmente feita a partir de uma indicação do próprio discente, pois eles já vinham do BTI e tinham vínculo anterior de orientação já estabelecido.

A partir de 2023, o BCC passou a receber também 30 alunos ingressantes a partir do ENEM/SISU e estes não tinham ainda vínculo anterior com orientadores acadêmicos.

Então, a estratégia foi em 2023 (entrada SISU é toda no 1º período letivo) trabalhar com quatro docentes do curso para não criar sobrecarga de orientação e ao mesmo tempo ter um grupo mais enxuto que pudesse interagir melhor nas decisões sobre a orientação.

E a orientação acadêmica também se utiliza do componente "Métodos de Estudos no Ensino Superior" (DIM0154) para sensibilizar os alunos quanto à necessidade de interagir com a orientação acadêmica, muito além do momento da matrícula em cada período letivo.

Esse ainda é um processo experimental em construção, mas tem se mostrado uma decisão acertada de ter a cada turma/ano um grupo menor de orientadores e de ter um componente (DIM0154) no 1º período letivo para auxiliar os ingressantes a fazer a transição do modelo do ensino médio para o ensino superior, possibilitando um acompanhamento mais próximo dos discentes, permitindo contenção de danos ainda ao longo do período letivo, antes de um eventual insucesso.

Nessa primeira execução, a orientação acadêmica para os ingressantes ficou a cargo da coordenação à época (Edgard Corrêa / Selan Santos) e de outras duas docentes (Monica Pereira / Sílvia Maia) que já atuaram na Coordenação e que também poderiam contribuir para uma equidade de gênero no grupo de orientação de 2023.

Para os ingressantes de 2023 pelo Reingresso de 2º Ciclo, continuou-se aplicando a mesma regra de consulta prévia ao discente sobre sugestão de orientador acadêmico, uma vez que eles já vinham de outro curso da UFRN, o BTI.

Para os ingressantes via SISU dos próximos anos pretende-se proceder de forma semelhante, na medida em que se mostrar sustentável. Mas em 2024 já se iniciou uma alternativa de permitir aos alunos buscar orientadores conforme respectivas áreas de interesse.

D1.1.5 Mobilidade acadêmica (interna e externa) e internacionalização

Discussão e análise das ações promovidas pelo curso para mobilidade acadêmica e internacionalização.

Atualmente a quantidade de estudantes em mobilidade tem sido baixa por diversos motivos. O curso acredita que seja necessário estimular a mobilidade nacional e, sempre que possível, a internacional.

Do ponto de vista acadêmico, a mobilidade nacional pode trazer grandes benefícios para os estudantes, por permitir o contato com outras universidades, metodologias de ensino, possibilidade de ampliação da rede de contatos profissionais, estágio em empresas de outras regiões, etc.

Do ponto de vista pessoal, oferece oportunidade para uma maior maturidade emocional e adaptação às adversidades naturais da vida. Também é uma forma de ter contato com outras culturas regionais e conhecer, em primeira mão, a realidade do país em seus mais variados aspectos.

No componente Métodos de Estudo do Ensino Superior (DIM0154), ofertada no primeiro período letivo, em alguns dos encontros foram divulgadas a mobilidade nacional e internacional, esclarecendo sobre os procedimentos e prazos para que um estudante possa solicitar mobilidade. Esta iniciativa, associada com relato pessoal da experiência de outros estudantes que passaram pela mobilidade acadêmica, tem um grande potencial para despertar o interesse dos estudantes em realizar a mobilidade acadêmica.

Em relação, especificamente, à mobilidade internacional, ela depende de editais específicos, normalmente através de alguma colaboração/cooperação entre docentes e instituições internacionais. Dessa forma, esta modalidade de mobilidade é mais rara e requer um melhor planejamento.

D1.1.6 Atividades de ensino, pesquisa e extensão

Reflexão acerca do quantitativo anual de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão; avaliação sobre a implementação da curricularização da extensão no curso.

O painel do curso indica um número baixo de bolsistas, voluntários ou não, de ensino, pesquisa e extensão.

Acredita-se que a queda na quantidade de bolsistas verificada nos últimos anos se deve por dois fatores: (i) o valor relativamente baixo da bolsa, quando comparada ao que o mercado (aquecido) atualmente oferece em estágios e bolsas externas; e (ii) pequena quantidade de ingressantes via segundo ciclo, os quais muitas vezes entram no curso já envolvidos em alguma atividade de estágio ou mesmo trabalho.

Esta baixa disponibilidade de alunos para preencher eventuais vagas para bolsistas, por sua vez, desestimula os docentes a solicitarem novas bolsas nos editais da UFRN, criando-se um ciclo vicioso.

Contudo, acredita-se que com o recente reajuste dos valores pagos aos bolsistas de graduação, aliado a um maior fluxo de estudantes devido a entrada direta via SiSU, podem aumentar a quantidade de bolsistas no tripé de ação da UFRN.

A entrada direta via SiSU permite que os professores estimulem os estudantes a se interessarem em projetos de pesquisa, ensino e extensão desde os primeiros semestres, despertando um interesse natural nestas atividades.

O reajuste das bolsas também permitirá melhorar a atratividade nas bolsas do PET-CC, que além de atuar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, tem desenvolvido um importante papel no suporte ao curso em eventos como a Mostra de Profissões, a Semana de Integração e a Semana de Computação.

A nova estrutura do curso, implantada a partir de 2023, contempla a curricularização da extensão, onde estão previstos componentes optativos extensionistas de Conexão com o Ensino Básico, onde os discentes poderão atuar em ações extensionistas e também na divulgação do curso. Em 2023.2 foi ofertado o componente DIM0153 (Conexão Inicial com o Ensino Básico), que teve 4 discentes matriculados.

D1.1.7 Estágio curricular obrigatório (somente para os cursos que têm estágio curricular)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Estágio curricular obrigatório; avaliação do quantitativo anual de estudantes em estágio, de docentes orientadores e de campos de estágio; reflexão sobre as estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho e sobre a articulação com a rede pública de ensino (para os cursos de licenciatura) e/ou com a rede pública de saúde (para os cursos da área da saúde).

O estágio curricular no BCC **NÃO** é obrigatório, contabilizando como horas complementares, sendo portanto regulamentada na Resolução nº 02/2022-CCCC, que disciplina a quantidade de horas das atividades que contabilizam como atividades complementares.

D1.1.8 Trabalho de Conclusão de Curso (somente para os cursos que têm TCC)

Citação da resolução do Colegiado de Curso que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso, explicitando os formatos previstos, os manuais de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC na Biblioteca Digital de Monografias da UFRN; reflexão sobre o quantitativo de estudantes aprovados e de orientadores de TCC, bem como sobre a qualidade dos trabalhos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório no BCC, e é feito em dois períodos letivos. No primeiro é feita uma proposta do TCC no decorrer da atividade coletiva que forma turma DIM0174 (Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso), e no seguinte a proposta é executada dentro da atividade individual DIM0175 (Trabalho de Conclusão de Curso), resultando em uma monografia, que consiste na sistematização do TCC.

D1.1.9 Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

Reflexão sobre a articulação entre as DCN, o PPC, a Estrutura Curricular, o mundo do trabalho e as inovações pedagógicas; avaliação do perfil do egresso do curso; reflexão acerca das práticas de avaliação do PPC e a necessidade de sua atualização.

O PPC do BCC foi atualizado em 2023, com implantação a partir de 2023.1, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e também os currículos de referência da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e da *Association for Computing Machinery* (ACM). Além disso, essa nova estrutura já prevê a curricularização da extensão.

D1.1.10 Outros itens relacionados à Dimensão Didático-pedagógica

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

A partir da demanda de acessibilidade (dificuldade de mobilidade entre o Setor III e DIMAp) por parte de um discente acompanhado pela SIA e CPIA-CCET, todas as turmas para os ingressantes 2023.1 foram alocadas no mesmo espaço físico, no prédio do DIMAp. Isso resolveu a questão de acessibilidade, mas também gerou uma satisfação para os demais discentes, pois ficou dedicado, no turno da manhã, um espaço para a turma de ingressantes, bem como o prédio do DIMAp, com seus espaços (copa, espaço de estudos etc.) permitiu uma melhor convivência entre os discentes da turma e um maior sentimento de pertencimento ao curso. Tem-se consciência, porém, que esta prática pode não ser sustentável ao longo dos próximos anos.

D1.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Preenchimento total de vagas com entrada via SISU	Baixa ocupação de vagas de 2º ciclo
A boa produção dos docentes do PPgSC permitiria o recebimento de mais quotas de bolsa de pesquisa que pode ser aproveitado se for desenvolvida uma política de incentivo para tal.	Dados que aparecem no painel (evasão, por exemplo) misturam entrada em ciclo único com entrada em 2º ciclo, gerando distorções, dificultando a análise dos dados.

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar, discorrer e propor ações de melhoria sobre questões que norteiam o corpo docente que atua no curso: notas obtidas por essa dimensão na planilha do CPC (Relatório do INEP); engajamento no curso (disponibilidade para atendimento aos estudantes, participação na orientação acadêmica, nos colegiados, em projetos de pesquisa, ensino e extensão); participação no Programa de Atualização Pedagógica (PAP); titulação; atuação do NDE; atuação do Colegiado do Curso; articulação com a pós-graduação; desafios da gestão da Coordenação do Curso; etc.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Gestão do curso
- Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso
- Articulação com a Pós-Graduação

Indicadores do curso no painel:

- 12. Aprovações e reprovações
- 15. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- 16. Estágio curricular
- 17. Docentes do curso

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIOS SISTEMAS SIG UFRN; PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D2.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D2.1.1 Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso

Composição dessas instâncias, informando sobre a vigência dos mandatos e perspectiva de novas eleições; análise da participação e comprometimento dos membros dessas instâncias, da periodicidade das reuniões e do registro das atas; reflexão sobre a representação estudantil no Colegiado de Curso.

A RESOLUÇÃO No 124/2011-CONSEPE, de 06 de setembro de 2011, estabelece as atribuições e critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante - NDE de Cursos de Graduação, e estabelece em seu Art. 1º:

Art. 1o O Núcleo Docente Estruturante - NDE de um Curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso.

Conforme Portaria nº 024/2018-CCET, publicada no Boletim de Serviços da UFRN BS Nº 65/2018, de 09 de abril de 2018, o Diretor do Centro de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal do Rio

Grande do Norte, com base na decisão tomada na 1ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Ciência da Computação da UFRN, realizada em 16 de março de 2018 restabeleceu a forma de composição do NDE com a orientação da Resolução Nº 124/2011-CONSEPE, com 10 membros docentes do curso com mandatos de duração de 4 anos, com metade do colegiado sendo renovada a cada 2 anos, com possível recondução. Quando um membro se afasta é escolhido um substituto para completar o mandato.

O Estatuto da UFRN em seu Art. 47 define a Coordenação de Curso como o órgão executivo de seu colegiado. O Regimento Geral da UFRN define as atribuições (Art. 10º) e composição (Art. 59) do Colegiado de Curso, e estabelece que:

Art. 57. A Coordenação de cada Curso é subordinada a um colegiado, denominado Colegiado de Curso, órgão deliberativo que acompanha as atividades pedagógicas do respectivo Curso.

Art. 58. O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo que acompanha as atividades pedagógicas do respectivo Curso e se constitui na forma estabelecida por este Regimento Geral

Conforme RESOLUÇÃO Nº 02/2018-CCCC, aprovada pelo Colegiado do BCC em sua 1ª Reunião Extraordinária de 2018, em 08 de fevereiro de 2018; posteriormente aprovada pelo CONSEC-CCET em sua 2ª Reunião Ordinária de 2018, em 12 de março de 2018; e publicada no Boletim de Serviços da UFRN BS Nº 81/2018, de 02 de maio de 2018, o Colegiado do BCC é composto por:

1. Coordenador do curso de Ciência da Computação, seu presidente;
2. Vice-Coordenador do curso de Ciência da Computação, seu vice-presidente;
3. Coordenador do curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação, com o Vice-Coordenador como suplente;
4. Oito docentes permanentes do Departamento de Informática e Matemática Aplicada (DIMAp), escolhidos em conformidade com o Regimento Geral da UFRN;
5. Um representante do corpo discente do curso, sendo previsto um membro titular e um suplente.

Os representantes discentes titular e suplente podem tanto ser alunos do BCC como da ênfase Computação do BTI eleitos pelos pares através de um processo formal que utiliza o sistema de eleições da UFRN. Os representantes do DIMAp são indicados pelo chefe do Departamento mediante consulta à Plenária do DIMAp.

As atas das reuniões do NDE e do Colegiado estão disponíveis publicamente no site do BCC. A composição atual de ambos, além de estar disponível no site, também é registrada oficialmente através de portarias no Boletim de Serviço da UFRN.

O NDE e Colegiado tiveram reuniões semanais ou quinzenais (2021 e 2022) para a construção do novo PPC do BCC, implementado em 2023. Em 2023, as reuniões voltaram a periodicidade mensal.

Desde 2021, com a criação da SIG-CCET o curso deixou de ter secretaria para o BCC e isso dificulta a confecção e registro de atas. No esforço concentrado para o PCC (quando o número de reuniões foi praticamente semanal) os membros do Colegiado e NDE apoiaram a Coordenação na confecção das atas. Fora isso, a Coordenação tem acumulado essa atividade. Considerando a quantidade de atividades também da SIG-CCET, o ideal é que o CCET tivesse um ou mais bolsistas que pudessem ficar responsáveis por essa atividade, liberando as Coordenações e a SIG-CCET para os procedimentos mais complexos e gerenciais. As atas a partir de 2024 estão sendo feitas regularmente após as reuniões, aprovadas em reuniões posteriores, e disponibilizadas publicamente no site do BCC. As atas de 2023 ainda estão para serem feitas pela coordenação anterior.

D2.1.2 Docentes do curso

Reflexão acerca da colaboração dos docentes na gestão do curso e o envolvimento nas discussões relativas à sua melhoria, da disponibilidade para atendimento aos estudantes, da participação na orientação acadêmica, nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, da adequação do quantitativo e qualificação do corpo docente, da demanda por capacitação; análise dos resultados da avaliação da docência.

O envolvimento dos docentes do curso tem sido um dos fatores que tem colaborado para a melhoria contínua do curso e os consequentes bons resultados alcançados nas últimas edições do Enade.

Na orientação acadêmica, o curso tem trabalhado com estratégias distintas para cada tipo de entrada. Para ingressantes do 2º ciclo, que já tem contato prévio com docentes do curso, é solicitado a eles a indicação de docente para a orientação acadêmica, que se confirmada pelo docente, é implementada no SIGAA. Para ingressantes via SISU, que ainda não tem contato prévio, estão sendo definidos grupos de docentes a cada ano para o acompanhamento acadêmico dos ingressantes de cada turma, sem prejuízo da possibilidade de escolha de orientador pelo aluno em casos específicos.

No aspecto da orientação acadêmica e da inclusão e acessibilidade, é importante desenvolver ações e capacitações, pois é cada vez maior o número de estudantes com necessidades específicas que entram na UFRN, por cota ou pela ampla concorrência e o curso e os docentes precisam estar preparados para isso.

Com o crescimento significativo do número de alunos do curso que deve ocorrer nos próximos semestres, já se consegue perceber a falta de professores em algumas áreas como inteligência artificial e aprendizado de máquina, ciência de dados, algoritmos, sistemas operacionais, segurança da informação, matemática discreta e fundamentos da computação e internet das coisas.

D2.1.3 Articulação com a Pós-graduação

Informações sobre as atividades realizadas no curso em articulação com Programas de Pós-graduação, incluindo participação em eventos e em atividades de pesquisa e de ensino (tanto em estágio docência, quanto a possibilidade de estudantes da graduação cursarem disciplinas na Pós-graduação).

A nova estrutura do curso do BCC possui grupos de optativas (flexatórias) que dialogam com as áreas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Sistemas e Computação (PPgSC), o que pode permitir que disciplinas básicas do mestrado venham a ser ofertadas dentro desse conjunto de optativas.

Atividades da graduação também têm sido beneficiadas pela integração com a pós-graduação, seja através de projetos de pesquisa desenvolvidos com os alunos da graduação, seja através de estágios de docência realizados em disciplinas do curso.

Eventos patrocinados pelo curso estão destinando palestras / momentos de interação dos alunos de graduação com a pós-graduação.

Alunos que participam de projetos de pesquisa com professores do PPgSC normalmente têm a oportunidade de interagir ou trabalhar em equipe com alunos do Mestrado ou do Doutorado do

PPgSC, uma experiência que permite maior maturidade para realização de atividades de pesquisa e inserção no contexto da pós-graduação.

O PPC do BCC tem previsão de articulação com a pós-graduação, conforme previsto no atual resolução dos cursos de pós-graduação, mas isto ainda é limitado pelo regulamento de cursos de graduação que só prevê a contabilização das disciplinas cursadas como eletivas, e não como optativas cadastradas na estrutura curricular.

D2.1.4 Outros itens relacionados à Dimensão Corpo Docente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

É importante fortalecer a capacitação docente, em especial nos aspectos de inclusão e acessibilidade e de orientação acadêmica, além das demandas por parte dos docentes.

Horários diversos nas capacitações ou uso de espaço da Semana de Avaliação e Planejamento (SAP) poderiam auxiliar na possibilidade de participação dos docentes nas capacitações.

D2.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Formação docente	Excesso de atividades para prazos muitas vezes curtos
Envolvimento de docentes em projetos de pesquisa, ensino e extensão.	Perda de professores por aposentadoria ou solicitação de exoneração com dificuldade de reposição, em especial em algumas áreas de maior demanda como Inteligência Artificial, Aprendizado de Máquina, Ciência de dados, Segurança da Informação, Algoritmos, Matemática Discreta e Fundamentos da Computação, Sistemas Operacionais e Internet das Coisas

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

Orientações para discussão nesta dimensão:

Avaliar a infraestrutura do curso: aspectos quantitativos e condições de uso de espaços (salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, aulas, cantinas, refeitório e banheiros etc.), de equipamentos e materiais para aulas práticas e de acervo bibliográfico físico e virtual; quantitativo de servidores para atividades administrativas e acadêmicas; condições dos laboratórios didáticos de formação básica e de formação específica; oferta dos convênios do curso/instituições ou ambientes profissionais (hospitais, complexos assistenciais, escolas) disponíveis; questões de acessibilidade e outros.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Referências bibliográficas
- Espaços utilizados

Indicadores do curso no painel:

- 3. Estudantes ativos e com NEE
- 19. Questionário do Estudante do ENADE (infraestrutura)

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; PDI; PPC; POLÍTICAS INSTITUCIONAIS; RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D3.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D3.1.1 Acervo bibliográfico físico e virtual

Informações sobre o acervo do curso, refletindo sobre: qualidade, quantitativo e atualização do material; registro, no SIGAA, das referências bibliográficas nos programas dos componentes curriculares do curso; referendamentado da bibliografia pelo NDE (data do último referendamentado); periodicidade de atualização do acervo e seu referendamentado pelo NDE.

O BCC implementou a sua nova estrutura curricular em 2023. Os anos de 2021 e 2022 foram de intensas reuniões do NDE e do Colegiado do curso para a construção desse novo PPC, incluindo a análise dos componentes obrigatórios, optativos e a criação dos flextórios (grupos de optativos) que permitem aos discentes uma maior liberdade de escolha (comparado a componentes obrigatórios) e um melhor direcionamento (comparado a demais componentes optativos).

Na construção do novo PPC, a análise e atualização das referências bibliográficas fez parte do processo. Vale salientar que as referências adotadas estão cobertas pelo acervo da biblioteca ou estão disponíveis publicamente pela Internet e correspondem, em sua maioria, aos livros clássicos de cada área da computação. Entretanto, em um curso com evolução tão dinâmica, a ausência de recursos para aquisição de novos livros prejudicará, no curto prazo, a atualização das referências adotadas.

D3.1.2 Espaços/instalações e equipamentos

Informações sobre existência e condições de utilização e de manutenção dos espaços, equipamentos e materiais necessários ao curso, como: salas da coordenação - secretaria e do coordenador, gabinetes de docentes, banheiros, salas de aula, auditórios, laboratórios, espaços de convivência entre outros.

Além das salas de aula e laboratórios do Setor de Aulas III, vinculado ao CCET, os discentes do BCC têm espaços no prédio do DIMAp e do IMD. Os laboratórios contam com equipamentos modernos, na medida do esforço do DIMAp e CCET de mantê-los atualizados, e boa cobertura de rede cabeada e wifi, servidores de rede, etc., no campus como um todo e no DIMAp e CCET em particular.

Os professores do curso têm seus gabinetes nos prédios do DIMAp, IMD ou CCET. A Coordenação do BCC funciona no prédio do DIMAp e a Secretaria Integrada de Graduação do Centro de Ciências Exatas e da Terra (SIG-CCET) funciona no prédio do CCET.

Nos prédios do DIMAp e IMD, os discentes têm espaços de convivência, banheiros acessíveis, elevador acessível, além de ambientes para estudo individual e em grupos. Existem também auditórios e salas de reunião.

O DIMAp e o Setor III são próximos à Unidade Tecnológica do Restaurante Universitário e o IMD é próximo à Unidade Central. Além disso, o DIMAp possui uma copa com geladeira, fogão e microondas que permitem também o preparo/aquecimento de alimentação em qualquer horário.

D3.1.3 Corpo técnico e administrativo

Informações referente ao curso, refletindo sobre a adequação do quantitativo de servidores no corpo técnico e administrativo para o funcionamento do curso; reflexão sobre o trabalho realizado e as demandas de capacitação.

O curso conta com o apoio técnico e administrativo do DIMAp (secretaria e gerência de redes) e do CCET (setor III), mas não tem mais secretaria própria. Com a criação da SIG-CCET o curso deixou de ter uma secretaria própria. É importante que um sistema eficiente de comunicação entre a SIG-CCET e as coordenações de cursos de graduação seja implementado. Uma sala de coordenação é mantida no entanto onde o coordenador recebe os alunos e desenvolve suas atividades.

Um sistema de acompanhamento das demandas à SIG-CCET pelos docentes, discentes e coordenações precisa ser implementado nos moldes do que já existe nos chamados do SIGAA e demais SIGs.

Além disso, suporte à confecção e registro de atas poderia ser realizado por bolsistas com perfis para confecção de documentos oficiais, liberando tempo das coordenações de curso e da SIG-CCET para atividades mais complexas e específicas das coordenações e/ou Secretaria.

Da mesma forma que para os docentes, é importante ações e capacitações em inclusão e acessibilidade, pois é cada vez maior o número de estudantes com necessidades específicas que entram na UFRN e todos precisam estar preparados para isso.

D3.1.4 Dimensões de acessibilidade (arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital)

Reflexão sobre as condições atuais para atendimento aos estudantes com NEE e deficiências, as demandas existentes e as ações já realizadas no tocante às dimensões de acessibilidade arquitetônica, instrumental e tecnológica-digital.

Os prédios do DIMAp, IMD, CCET, Setor III e Anfiteatros do CCET tem acessibilidade, mas alguns são distantes uns dos outros.

Então, um dos pontos importantes é na organização da oferta das turmas observar se os alunos precisarão fazer deslocamentos entre uma aula e outra. Para os ingressantes do BCC via SISU de 2023 o curso conseguiu junto ao DIMAp o uso de um único espaço para todas as aulas da turma. Isso ajudou a resolver problemas de mobilidade no deslocamento, além de ter contribuído para um maior pertencimento da turma em relação ao curso e ao espaço físico do DIMAp, que passou a ser considerado a “casa do curso”. Embora verifique-se que isto não é sustentável em sua totalidade para os próximos anos, esta preocupação está sendo levada em conta fortemente nos planos de expansão física.

D3.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Infraestrutura

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Eventuais aumentos no número de ingressantes via SISU devem levar em conta a disponibilidade de um espaço físico específico para cada turma ingressante, pois isso ajuda no acolhimento desses alunos e no processo de transição entre o ensino médio e o ensino superior, onde eles têm mais autonomia, mas um acompanhamento menos intensivo.

D3.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Prédios usados pelo curso possuem acessibilidade mínima (elevadores, banheiros acessíveis etc.), sinalização tátil no chão, etc.	Projetores e iluminação nas salas e laboratórios precisam ter melhor localização para melhor visualização de projeções e material escrito nos quadros.

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 4: PERCEPÇÃO DISCENTE

Orientações para discussão nesta dimensão:

Analisar e discutir aspectos relevantes da percepção dos estudantes sobre o curso e a instituição, gerados a partir de diferentes fontes, quanto a: aspectos didático-pedagógicos da sua formação; oportunidades de participação dos estudantes nos órgãos colegiados, em momentos de autoavaliação e em projetos (Iniciação Científica, Monitoria, Tutoria, PIBID, Residência Pedagógica, PET, PROCEEM; a promoção de atividades de cultura, lazer e interação social.

PARA OS CURSOS QUE FAZEM O ENADE: Com base na planilha do CPC (Relatório do INEP) é possível observar as notas dadas pelos estudantes, no Questionário do Estudante no ENADE, para os aspectos Didático-pedagógico, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional. Além disso, é possível comparar a percepção do estudante com a percepção do coordenador expressa no Questionário do Coordenador no ENADE e verificar as semelhanças e contradições de respostas.

Consultar e considerar as seguintes informações dos cursos e os indicadores no painel:

Informações do curso:

- Participação discente (em órgãos e colegiados)
- Participação discente na elaboração do PATCG
- Informação e comunicação com o discente e com a sociedade

Indicadores do curso no painel:

- 13. Discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão
- 19. Questionário do Estudante do ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO DE PESQUISA COM EGRESSOS; QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO CURSO APLICADOS AOS DISCENTES; RELATÓRIO ENADE DO CURSO, PLANILHA DO CPC, RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO *IN LOCO* (quando houver).

D4.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D4.1.1 Participação discente

Discussão sobre a participação de discentes do curso, tanto em órgãos colegiados, quanto em programas, projetos, eventos, avaliação do curso e, sobretudo, na elaboração do PATCG.

A Representação Estudantil no Colegiado do BCC tem sido ativa e participativa. Além da participação nas reuniões do Colegiado e discussão das questões do curso, como organização de eventos, elaboração do PATCG e seus relatórios anuais, entre outros assuntos, a representação estudantil tem articulado com o PET-CC e com DAAL (Diretório Acadêmico Ada Lovelace) do Bacharelado em Tecnologia em Informação (BTI) na organização de eventos, nas consultas e comunicações com os

discentes do BCC e discentes do BTI, especialmente da ênfase Computação, que faz parte da formação do BCC em dois ciclos.

D4.1.2 Comunicação com os discentes e a sociedade

Informações sobre os canais de comunicação e as estratégias adotadas pelo curso, refletindo sobre a eficiência das iniciativas empregadas e a atualização das informações prestadas publicamente.

Além da página do curso, canal do YouTube, Instagram e FaceBook do BCC, a página do PET-CC e suas redes sociais são amplamente usadas na divulgação das ações e notícias do curso. Outras instâncias da UFRN, como o DIMAp, CCET, IMD e o Boletim de Notícias da Agecom também são acionados na divulgação de notícias, eventos e comunicação com a comunidade universitária e externa.

D4.1.3 Egressos

Análise dos resultados da pesquisa de egressos conduzida pela CPA; discussão acerca dos mecanismos utilizados pelo curso para o acompanhamento de seus egressos e sua inserção no mundo do trabalho; indicação da adoção de algum tipo de pesquisa com egressos, por iniciativa própria, explicando como ocorre e apresentando os resultados obtidos (caso haja).

O curso de Ciência da Computação já formou mais de 550 bacharéis que atuam em diversas cidades do Brasil e do exterior. Muitos desses egressos estão trabalhando e morando fora do estado e do Brasil, mas vários outros continuam vivendo em Natal ou em suas cidades do interior do RN e trabalham de forma remota para empresas de outros estados brasileiros ou de outros países. Os *alumni* têm sido mapeados através de redes sociais profissionais, como LinkedIn. Mas seria importante sistematizar pesquisas e acompanhamentos mais ativos junto aos egressos, com o apoio da CPA e de instâncias estudantis (representantes estudantis, PET-CC etc.)

D4.1.4 Questionário do estudante no ENADE (somente para os cursos participantes do ENADE)

Reflexão sobre as respostas do questionário do estudante no ENADE nas dimensões Didático-pedagógica, Infraestrutura e Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica e Profissional.

No Questionário do Estudante no Enade 2021, os discentes do BCC consideram a qualidade do curso acima da média no RN e no Brasil, especialmente em relação à formação acadêmica/profissional e didático-pedagógico, onde não houve nenhuma discordância em relação aos itens avaliados. Os únicos itens que apresentaram algum nível de discordância (entre 4% e 9% em alguns itens) foram em relação à infraestrutura, especificamente em relação a salas, materiais e equipamentos das aulas práticas.

O Departamento de Informática e Matemática Aplicada, responsável pelo ancoramento da maior parte das disciplinas do Curso, tem empreendido esforços juntos às instâncias competentes da UFRN em busca de recursos financeiros para atualização e aumento dos quantitativos de equipamentos disponíveis em nossas salas de aula e laboratórios. Estes esforços destinam-se prioritariamente à atualização de computadores, equipamentos essenciais à grande parte das turmas de nosso Curso,

mas objetivam, também, a melhoria de equipamentos de datashow e a aquisição de peças, como aquelas para prototipagem eletrônica. Contudo, dificuldades orçamentárias e a parca oferta de itens encontrados nos pregões têm dificultado a atualização e expansão de nossa infraestrutura.

D4.1.5 Outros itens relacionados à Dimensão Percepção Discente

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

O PET-CC tem representado importante papel tanto no apoio ao curso (eventos, minicursos, tutorias etc.) quanto no apoio à representação discente em relação à comunicação com os discentes do curso.

D4.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Participação ativa de representação estudantil no Colegiado do curso	Ausência de um Centro Acadêmico do curso
Apoio e participação do PET-CC nas atividades do curso	Acompanhamento mais efetivo dos egressos

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

DIMENSÃO 5: DESEMPENHO DISCENTE NA PROVA ENADE*

* Esta dimensão deverá ser apreciada SOMENTE pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Orientações para discussão nesta dimensão:

Examinar e comentar o desempenho do estudante na prova do ENADE, conforme o Relatório de Curso divulgado pelo INEP, observando: dados estatísticos diferentes do padrão, considerando as referências local, regional e nacional; destacar números impactantes (baixo índice de acerto em questões, maior nota no NE ou no BR, alto índice de ausência e outros).

Atenção! Discutir possíveis soluções de melhoria do indicador; considerar também outros aspectos que envolvam o Exame (inscrição dos estudantes, divulgação, mobilização, percentual de ausência na prova etc.) que possam colaborar na compreensão e análise do desempenho do estudante.

OBS: Esta dimensão deve ser preenchida exclusivamente pelos cursos que participaram do ENADE no triênio 2018, 2019 e 2021.

Consultar e considerar os seguintes indicadores no painel:

- 18. Indicadores externos de qualidade
- 19. Questionário do Estudante do ENADE
- 20. Desempenho nas questões do ENADE
- 21. Questionário de percepção da prova ENADE

Fontes de Consulta:

PAINEL COM INDICADORES E DADOS DO CURSO; RELATÓRIO SISTEMAS SIG; RELATÓRIO ENADE DO CURSO; PLANILHA DO CPC; PPC E DCN/CST.

D5.1 Diagnóstico/discussão

A análise situacional dos itens desta dimensão está organizada por tópicos temáticos, para favorecer a construção de um diagnóstico mais preciso sobre a condição atual do curso e subsidiar as reflexões acerca das providências necessárias à melhoria da qualidade acadêmica.

D5.1.1 Desempenho dos discentes na prova do ENADE

Análise dos dados, refletindo sobre: o desempenho dos estudantes na prova; os conteúdos, as competências e habilidades e o perfil almejado mobilizados em cada questão; e, sua articulação com componentes curriculares.

O resultado obtido pelo BCC no Enade 2021 ficou muito acima da média em relação ao RN, ao Nordeste e ao Brasil. Isso refletiu no conceito ENADE obtido, como no Conceito Preliminar de Curso (CPC), que assim como no Enade 2017 ambos ficaram no valor máximo, 5. Na comparação com 2017, houve ainda melhora na classificação em relação aos demais bacharelados em ciência da computação, subindo de 6º lugar para o 2º lugar no Brasil no índice contínuo do Conceito ENADE.

D5.1.2 Dificuldades encontradas no ENADE

Análise das informações prestadas pelos estudantes, considerando o Questionário de percepção da prova ENADE; avaliação das atividades realizadas no ciclo anterior; reflexão sobre as dificuldades de mobilização e comprometimento com o exame.

No Questionário do Estudante no Enade 2021, os discentes do BCC consideram a qualidade do curso acima da média no RN e no Brasil, especialmente em relação à formação acadêmica/profissional e didático-pedagógico, onde não houve nenhuma discordância em relação aos itens avaliados. Os únicos itens que apresentaram algum nível de discordância (entre 4% e 9% em alguns itens) foram em relação à infraestrutura, especificamente em relação a salas, materiais e equipamentos das aulas práticas.

Apesar da pandemia de Covid-19, que em 2021 ainda estava em um período crítico, com vacinação ainda incompleta para a maioria da população, a participação dos discentes do BCC da UFRN na prova (realizada de forma presencial) foi representativa: dos 32 inscritos no Enade, 23 realizaram a prova.

Em todo o processo do Enade 2021, houve uma grande adesão e participação dos discentes, desde o cadastramento no site realizado pelos mesmos, a resposta do questionário discente, até a realização da prova.

Durante todo o processo do Enade, a Copav/Prograd/UFRN e Comunica/UFRN apoiaram na orientação e produção de material informacional e de divulgação das diversas etapas do exame. Da parte da Coordenação, além dos meios de comunicação tradicionais já usados (e-mail e fórum do curso no SIGAA) houve também a criação de canal e grupo no Telegram para uma comunicação mais rápida com os participantes, permitindo inclusive o acompanhamento e dúvidas durante o dia de realização da prova.

D5.1.3 Outros itens relacionados à Dimensão Desempenho Discente na prova do ENADE

Reflexão sobre outros aspectos desta dimensão não relacionados acima.

Apesar da situação atípica, com adiamento do exame em 1 ano, mas ainda realizado durante a pandemia de Covid-19, o resultado foi surpreendente, pois além de manter o conceito máximo 5, a classificação do curso ainda foi melhor do que no exame anterior, de 2017.

D5.2. Pontos fortes e fracos

O diagnóstico construído na seção anterior desta dimensão revela os pontos fortes e fracos do curso, elencados sinteticamente a seguir, para subsidiar a definição de objetivos, indicadores, metas e ações estratégicas no Cronograma Geral deste Plano de Ação voltado à melhoria da qualidade acadêmica.

Pontos fortes	Pontos fracos
Adesão discente ao exame Enade 2021	Período de realização do exame, durante a pandemia de Covid-19
Suporte da Copav/Prograd às coordenações de curso	
Material informacional desenvolvido pela Comunica/UFRN	
Conceito ENADE 5, Conceito CPC 5, em 2017 e 2021; 2º lugar nacional no Conceito ENADE contínuo	

Obs.: Adicione mais linhas ao quadro, se necessário.

CRONOGRAMA GERAL

Obs.1: É interessante distribuir as AÇÕES considerando a sequência cronológica de execução por período letivo.

Obs.2: O quadro deve ser replicado para cada objetivo.

Obs.3: As metas anuais devem estar relacionadas aos indicadores, de modo a serem quantitativas e exequíveis. Podem ser propostas mais de uma meta para cada indicador.

Obs.4: Para visualização de exemplos de indicadores e metas associadas, consulte o arquivo disponibilizado pela PROGRAD.

OBJETIVO: 1. Melhorar os índices do curso

DIMENSÃO(ÕES): D1 - didática pedagógica

INDICADOR(ES):	META 2024:	META 2025:	META 2026:
Média de ocupação de vagas dos últimos 4 períodos letivos (incluindo segundo ciclo e SISU): 38 % em 2022-2023.	50%	60%	70%
Taxa de Evasão Anual (cancelamentos de matrícula/ingressos): 50% em 2023 (20/40).	45%	40%	35%
Percentual de alunos ingressantes via SISU em 2024 e 2025 que estão nivelados (% de nivelados, ano de ingresso, período). O nivelamento no 3º, 5º e 7º período é medido no 1º semestre de cada ano. No 8º (possível formando) a medição é no 2º semestre do ano .	(35%, 2023, 3º)	(40%, 2024. 3º)	(45%, 2025, 3º) (30%, 2024, 5º) (25%, 2023, 7º) (20%, 2023. 8º)
Estudantes matriculados por período letivo: 3,37 em 2023.1. (média de número de componentes matriculados por aluno)	3,5 na média dos 2 semestres	3,7 na média dos 2 semestres	3,8 na média dos 2 semestres

AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Promover ações de divulgação do curso BCC junto aos alunos do BTI.	Coordenação, NDE, PET-CC, Docentes	Todos
2. Reduzir número de períodos do BTI-Computação (1º ciclo para a modalidade de entrada de reingresso específico) para 6 semestres no próximo PPC do BTI.	Coordenação, NDEs e Colegiados do BCC e BTI Representantes Discentes	2024 e 2025
3. Analisar anualmente a viabilidade de aumento do número de vagas via SISU e ajuste das vagas de reingresso específico (antigo reingresso de segundo ciclo).	Colegiado e Chefias de Departamentos	2024 e 2025
4. Desenvolver ações de caráter psicopedagógico para enfrentar dificuldades relacionadas ao TCC, desmistificação, apoio a redução de bloqueios e expectativas.	Coordenação, Orientadores acadêmicos e professores orientadores de TCC	Todos
5. Acompanhar as dificuldades acadêmicas e de adaptação através das disciplinas DIM0154 Métodos de Estudo no Ensino Superior de 1º período e DIM0161 Seminários de Computação e Orientação Curricular de 3º período.	Coordenação, professores das disciplinas e Orientadores Acadêmicos	Todos

6. Monitorar continuamente a implantação da nova estrutura curricular: aperfeiçoando expressões de equivalência e pré-requisitos; incluindo novas optativas, integrando com outros cursos e departamentos; induzindo à migração para a nova estrutura curricular os alunos que ingressaram antes de 2023 quando conveniente; promovendo flexibilização curricular através da oferta adequada de turmas de disciplinas de grupos com carga horária mínima (flectórias).	Coordenação, NDE, Colegiado e chefias de departamentos	Todos
7. Levantar as necessidades de turmas de retenção e optativas junto aos alunos durante o planejamento de turmas do semestre seguinte.	Coordenação, representantes discentes, alunos, professores e Colegiado	Todos

OBJETIVO: 2. Aumentar a participação de estudantes do curso em atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão			
DIMENSÃO(ÕES): D1 - didática pedagógica			
INDICADOR(ES): - Quantitativo de estudantes participantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão no ano (atual: 5). - Número de projetos de ensino ou pesquisa ou extensão aprovados no ano com a participação de discentes do curso (atual: 2).	META 2024: 6 3	META 2025: 8 5	META 2026: 10 7
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Estimular os novos estudantes de entrada direta via SiSU a se envolver com pesquisa, ensino e extensão, através de divulgação e atividades de integração nas disciplinas DIM0154 (Métodos de Estudo no Ensino Superior, 1º período) e DIM0161 (Seminários de Computação e Orientação Curricular, 3º período) e pela oferta de disciplinas extensionistas.		Coordenação, Docentes	Todos
2. Estimular os professores do DIMAp a submeterem projetos nos vários editais da UFRN e externos, para solicitar bolsas.		Coordenação, Docentes	Todos
3. Apresentar os grupos de pesquisa e o PPgSC nas turmas de 3º período de DIM0161 Seminários de Computação e Orientação Curricular.			

OBJETIVO: 3. Aumentar a integração do curso com a pós-graduação stricto sensu			
DIMENSÃO(ÕES): D1 - Didático-Pedagógica e D2 - Corpo Docente			
INDICADOR(ES): Número de componentes-aluno aproveitados do PPgSC a cada ano (somatório para todos os alunos do curso, do número de componentes do PPgSC integralizados pelo aluno no ano em análise).	META 2024: 0	META 2025: 0	META 2026: 4
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Realizar seminário ou discussão inicial sobre possíveis integrações entre o BCC e o mestrado do PPgSC.		Coordenação, PPgSC, Chefia DIMAp.	2025.1 (SAP?)
2. Analisar componentes do PPgSC que poderiam ser integrados ao currículo do BCC (disciplinas básicas do mestrado que poderiam ser incluídas como flexórias; TCC como qualificação do mestrado; etc.) e formas de integração junto à PROGRAD		NDE, Colegiado, Coordenação, PPgSC, Docentes.	2025.1 e 2026.2
3. Construir plano de integração entre o BCC e o mestrado do PPgSC.		NDE, Colegiado, Coordenação, PPgSC, Docentes.	2025.2
4. Implementar integração entre o BCC e o mestrado do PPgSC.		Coordenação, PPgSC.	2026.1

OBJETIVO: 4. Buscar contínua qualificação do corpo docente			
DIMENSÃO(ÕES): D2 - Corpo Docente			
INDICADOR(ES): - Número de professores efetivos do DIMAp ao final de cada ano (33 ao final de 2023). - Percentual de professores (efetivos e substitutos) do BCC com mestrado ou doutorado - Percentual de professores efetivos do DIMAp atuantes no curso com atuação em pós-graduação strictu sensu (75% ao final de 2023)	META 2024: 34 95% - ao menos 2/3	META 2025: 35 95% - ao menos 2/3	META 2026: 37 95% - ao menos 2/3
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Buscar reposição de vagas para suprir carências em áreas específicas e inserção em áreas estratégicas para o curso.		Coordenação, Chefia DIMAp.	todos
2. Levantar a cada ingresso de alunos as novas necessidades de capacitação docente no âmbito da inclusão e acessibilidade.		CPIA-CCET, Docentes.	todos
3. Contribuir com departamentos para levantamento anual de necessidades docentes para disciplinas do curso.		Coordenação, Chefia DIMAp, CPIA-CCET.	todos

OBJETIVO: 5. Identificar demandas discentes e docentes sobre a infraestrutura			
DIMENSÃO(ÕES): D3 - Infraestrutura [e D2 - Corpo Docente e D4 - Percepção Discente]			
INDICADOR(ES): Mapeamento das demandas de infraestrutura do curso.	META 2024: Identificar demandas e apresentá-las ao CCET, DIMAp e IMD	META 2025: Identificar demandas e apresentá-las ao CCET, DIMAp e IMD.	META 2026: Identificar demandas e apresentá-las ao CCET, DIMAp e IMD.
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Monitorar demanda por espaço físico (salas de aula convencionais e laboratórios) durante o planejamento acadêmico semestral e períodos de solicitação de matrículas (dificuldade de alocação de turmas, dificuldade de atendimento das solicitações de matrícula devido a espaço físico).		Coordenação, Representação Estudantil, PET-CC, Chefia DIMAp.	Todos
2. Monitorar demandas discentes e docentes sobre a infraestrutura do curso, incluindo acessibilidade.		Coordenação, representação discente, docentes, PET-CC, alunos, Chefia DIMAp, administração Setor III.	Todos
3. Interagir e colaborar com departamentos e centros para prevenir, mitigar e resolver problemas de demandas presentes e futuras, incluindo acessibilidade.		Coordenação,, Chefia DIMAp, Direção CCET.	Todos

OBJETIVO: 6. Acompanhar periodicamente as demandas discentes sobre o curso			
DIMENSÃO(ÕES): D4 - Percepção Discente			
INDICADOR(ES): - Reuniões com discentes do curso. - Consultas aos discentes do curso.	META 2024: 2 reuniões 2 instrumentos de consulta	META 2025: 2 reuniões 2 instrumentos de consulta	META 2026: 2 reuniões 2 instrumentos de consulta
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Promover reuniões de orientação e consultas da Coordenação com os discentes.		Coordenação, Representação Discente	Todos
2. Aplicar consultas aos alunos envolvendo aspectos de aperfeiçoamento da estrutura curricular (demandas de componentes optativos, expressões de equivalência e pré-requisitos, e outras informações sobre percepção discente em relação ao curso).		Coordenação, Representação Discente, NDE, Colegiado.	Todos
3. Publicar com antecedência prévias de proposta de ofertas de turmas e colher sugestões de demandas de turmas e problemas de horários.		Coordenação	Todos

OBJETIVO: 7. Realizar acompanhamento mais ativo dos egressos			
DIMENSÃO(ÕES): D4 - Percepção Discente			
INDICADOR(ES): • Percentual de egressos mapeados	META 2024: • -	META 2025: • 50%	META 2026: • 80%
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Elaborar estratégia e mecanismo de mapeamento		Coordenação, Representação Discente, CPA.	2025.1
2. Efetuar o mapeamento inicial dos egressos do curso.		Coordenação, Representação Discente, CPA.	2025.2
3. Atualizar lista dos egressos do BCC, principalmente localização geográfica, situação profissional e atualização de contatos		Coordenação, CPA.	2026.1 em diante

OBJETIVO: 8. Aumentar a participação dos discentes no ENADE 2025; manter conceito 5 no ENADE e CPC; obter conceito 5 na avaliação <i>in loco</i> 2025			
DIMENSÃO(ÕES): D5 - Desempenho Discente na Prova ENADE			
INDICADOR(ES):	META 2024:	META 2025:	META 2026:
- Participação dos discentes no Enade 2025 - Nota do ENADE - Nota da Avaliação <i>in loco</i> do BCC	N/A	70% 5 5	N/A
AÇÕES ESTRATÉGICAS		RESPONSÁVEIS	PERÍODOS LETIVOS DE EXECUÇÃO
1. Organizar a participação dos discentes do curso no Enade 2025.		Coordenação	2025.1 e 2025.2
2. Incentivar a participação dos alunos na prova, salientando sua relevância.		Coordenação, NDE, Colegiado e professores	2025.1 e 2025.2
3. Preparar e conduzir a avaliação <i>in loco</i> do BCC		Coordenação, NDE, DIMAp, CCET, Colegiado, alunos e professores	2024.1, 2024.2 e 2025.1

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Neste item, devem ser apontadas as iniciativas de acompanhamento e avaliação do PATCG ao longo do triênio, sinalizando as ferramentas/instrumentos que serão utilizados pelo curso para este fim.

Além do mecanismo oficial dos Relatórios Anuais de Execução do PATCG (RAE-PATCG), o acompanhamento do PATCG deverá ser ponto de discussão nas reuniões do NDE e do Colegiado ao longo do período de vigência do plano.

Para facilitar a execução e acompanhamento poderão ser usadas ferramentas de acompanhamento de tarefas em gestão de projetos (Trello, Notion, por exemplo) que permitem melhorar a visualização das ações, bem como, a atribuição dos responsáveis por cada tarefa.